

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

**Vídeo-Artigos em Língua de Sinais Brasileira: Uma análise sob a  
ótica da Multimodalidade**

**Caio César de Oliveira**

**Brasília - DF  
2020**

**Caio César de Oliveira**

**Vídeo-Artigos em Língua de Sinais Brasileira: Uma análise sob a  
ótica da Multimodalidade**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado com habilitação em Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiane Batista do Nascimento.

**Brasília/DF**

**2020**

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho aos meus familiares pelas orientações, afetos e cuidados que me deram durante toda a minha existência.*

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus Jeová por me inspirar diariamente na busca de sabedoria e discernimento em minha trajetória profissional, acadêmica e espiritual.

Aos meus familiares que são alicerce para minha construção moral e ética, em especial Vera Lúcia de Oliveira, que para além de me acolher afetivamente em seu lar, me instruiu no aprendizado da Língua de Sinais Brasileira.

A meu pai José Carlos de Oliveira, que me educou a partir dos ensinamentos de meus avós Antônio e Madalena que instigam em mim o desejo de adquirir conhecimentos.

A todos meus professores por guiaram em caminhos de grandes oportunidades, a citar minhas orientadoras Patrícia Tuxi e Cristiane Batista.



## Resumo

O presente estudo versa sobre as características do gênero textual acadêmico Vídeo-Artigo em Língua de Sinais Brasileira, tendo por finalidade construir uma análise sobre as escolhas multimodais adotadas pela Revista Brasileira de Vídeo-Registro em Libras, produzida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para isso, é narrado o percurso histórico de institucionalização da Língua nos ambientes acadêmicos apresentando modelos de produções videográficas que oportunizam seu estudo, apontando as características adotadas nos manuais para publicação nas instituições de educação com atenção aos elementos visuais que compõem esses materiais. A partir disso, são selecionados eixos temáticos, tendo por base, as normativas de publicação para a revista da UFSC, onde são estruturados com auxílio de diferentes elementos semióticos. Assim, por meio de uma ficha descritiva, são traçadas as escolhas adotadas com ênfase na multimodalidade em acordo com as bases teóricas de Quadros e Karnopp (2004), Lopes (2012), Kress (2010) e Van Leeuwen (2001). Assim, observou-se que a mistura de semioses na composição videográfica do texto corresponde às características da Língua de Sinais Brasileira, enquanto uma Língua de modalidade visuoespacial. A sinalização dos conteúdos, estende-se às influências imagéticas, as quais foram bem construídas pela revista em razão das escolhas de cores a fim de demarcarem blocos de ideias importantes no texto, bem como as adições de imagens. Com isso, torna-se evidente que os Vídeo-Artigos são um gênero textual acadêmico forjado a partir de cruzamento de semioses, o que os caracteriza enquanto instrumentos multimodais estruturados para o Povo Surdo a serviço de um direito linguístico que deve ser ofertado.

**Palavras-Chave:** Vídeo-Artigo; Multimodalidade; Língua de Sinais.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Vagas Letras-Libras.....	13
Figura 2 - TCC Videográfico UFPE.....	16
Figura 3 - Monografia Videográfica INES (Site).....	17
Figura 4 - Monografia Videográfica INES (Manual).....	17
Figura 5 - Vídeo-Artigo UFSC (Site).....	18
Figura 6 - Vídeo-Artigo UFSC (Publicações).....	18
Figura 7 - Monografia INES.....	21
Figura 8- Figura 8- TCC UFPE (Texto, Título e Subtítulo).....	22
Figura 9- Monografia Videográfica INES (Notas de Rodapé).....	22

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA NO ENSINO SUPERIOR .....</b>	<b>10</b>
<b>PRODUÇÕES VIDEOGRÁFICAS ACADÊMICAS EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA .....</b>	<b>15</b>
<b>MULTIMODALIDADE EM PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS VIDEOGRÁFICAS EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA .....</b>	<b>19</b>
<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
<b>RESULTADOS .....</b>	<b>25</b>
<b>DISCUSSÕES .....</b>	<b>31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>

## Introdução

Nas últimas décadas, as Línguas de Sinais (LS) vêm sendo estudadas por diferentes instituições de ensino que têm por objetivo garantir o direito linguístico do sujeito Surdo, que adquire os aprendizados através de sua Língua Natural.

Neste aspecto, o Brasil destaca-se por importantes marcos legais, a citar a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, e seu Decreto regularizador nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, que traçam diretrizes sobre as formas que devem ser conduzidos os processos de ensino e aprendizado dos estudantes Surdos em todas as etapas de formação.

Estes documentos garantem às pessoas Surdas um ensino em Língua de Sinais Brasileira (LSB) como Primeira Língua (L1), e o aprendizado da Língua Portuguesa na modalidade escrita como Segunda Língua (L2). Dessa forma, pensando na formação de profissionais que viabilizem esses processos educacionais, é atribuída às Universidades uma importante tarefa na estruturação dessa profissionalização.

O direito linguístico do Surdo se dá por meio da aquisição da LSB garantido nos instrumentos anteriormente citados, o que passa pelas compreensões de identidade e protagonismo nesses espaços de expressão social do conhecimento, como afirma Perlin (1998 apud Conceição e Silva 2020, p.3):

*O direito linguístico, segundo Perlin (1998), consiste na junção da legislação que ampara o surdo e do empoderamento deste como sujeito protagonista da sua trajetória e das suas escolhas. É ter o direito de ser surdo, de ter vez e voz diante das organizações e instituições. As pessoas têm o direito de se identificarem com qualquer língua, e serem respeitadas por todas as instituições, sejam privadas ou públicas, pela sua opção linguística. (Perlin 1998 apud Conceição e Silva 2020, p.3)*

Em razão da luta da comunidade surda ao longo dos últimos anos, hoje os Surdos têm a possibilidade de dedicar-se ao estudo formal da LSB dentro das universidades em consonância com os mais atuais modelos e técnicas de ensino para um aprendizado visual. A exemplo disto, o ramo da tecnologia, hoje encarada enquanto uma importante aliada às práticas de educação de Surdos.

Neste aspecto, os curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bem como o de Língua de Sinais Brasileiras-Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB), destacam-se por ofertar, respectivamente, as disciplinas de Educação de Surdos e Novas Tecnologias; Tecnologias e Linguagem: Língua e Cultura, que dedicam-se às novas tendências tecnológicas ligadas a LSB no tocante ao seu registro, ensino e aprendizado.

Dadas essas noções, são abertos caminhos para novas discussões sobre as novas perspectivas para a área, a citar as formas de registro da Língua, pois em razão do aumento de estudantes Surdos no ensino Superior, hoje se faz necessário uma adequação às demandas linguísticas da língua.

Os textos acadêmicos, neste aspecto, são importantes aliados da educação superior, pois para além de instrumentos de registro, permitem discussões entre teorias e leituras críticas por estudiosos a fim de desenvolver diferentes bases argumentativas e correntes ideológicas, por meio de artigos, monografias, teses e dissertações.

As produções intelectuais das pessoas Surdas são partilhadas em diferentes espaços de saberes, e tomando como pontos focais seminários e congressos há a necessidade de produção de artigos em formato videográfico (Vídeo-Artigo) em LSB, por ser o formato mais adequado às características da Língua, e tratar-se de um direito Linguístico dos Surdos de terem acesso à informação em LS.

Tratar dos Direitos Linguísticos das pessoas Surdas, e a forma de registro da língua para o ensino e aprendizado de sua Língua Natural, é explorar as infinitas possibilidades dos recursos tecnológicos que operacionalizam os modos da escrita e leitura, que para uma Língua de modalidade visuoespacial, se dá através de textos videográficos.

Dentro dessa perspectiva de texto, enquanto uma unidade de registro de significados, construídos em diferentes formatos Fiorin (1995) conceitua que:

*Dar ênfase ao conceito de que o texto é um objeto de significação implica considerá-lo um todo de sentido, dotado de uma organização específica, diferente da frase. Isso significa, portanto, dar relevo especial ao exame dos procedimentos e mecanismos que o estruturam, que o tecem como uma totalidade de sentido. (FIORIN 1995, p.165).*

Assim, tendo por base as afirmações de Fiorin, compreende-se que os textos videográficos em LSB são organizados a fim de criar-se uma unidade de significação, apoiado em diferentes semioses em combinações que produzem sentidos. Com isso, baseado na compreensão de Lopes (2012), afirma-se que o cruzamento de semioses em um texto videográfico em LSB os caracteriza enquanto textos multimodais.

Neste ponto, tratando da Videografia como a forma de registro das LS, questiona-se, de que maneira estão organizadas as leis que regem esse registro? E tratando da característica multimodal presente nesses textos, como são apresentados? Estariam os Vídeo-Artigos em LSB estruturados a partir das bases teóricas da multimodalidade?

Tendo em vista essas perguntas, o presente trabalho tem por objetivo analisar as normas para produções de Vídeo-Artigos a serem publicados na Revista Brasileira de Vídeo-Registro da Libras, com enfoque nas escolhas multimodais que regem esses documentos.

Dessa forma, nas próximas seções são abordadas as contextualizações históricas ligada a institucionalização da LSB nas instituições de ensino superior no Brasil, em seguida são apresentadas as principais produções acadêmicas videográficas disponíveis em LSB e a sua relação com as teorias da multimodalidade.

## **A institucionalização da Língua de Sinais Brasileira no Ensino Superior**

O processo de formação educacional das pessoas Surdas vem sendo organizado por diferentes especialistas que objetivam contemplar as características, competências e potencialidades linguísticas ligadas a LS em todo o mundo. Neste percurso histórico, diferentes abordagens metodológicas para o ensino foram introduzidas, focadas em garantir igualdade de aprendizado para os estudantes Surdos, em relação aos não-surdos.

Desse modo, passando do Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo, há por trás dessas abordagens de ensino, um histórico político que se desdobrou em ações pedagógicas concretas, capazes de desenhar a LSB, em um percurso de

mais de cento e sessenta anos desde que as pessoas Surdas passaram a estar dentro dos ambientes educacionais.

O principal marco histórico político da educação de Surdos no Brasil, se deu com a criação do Imperial Instituto de Surdos-Mudos no dia 26 de setembro de 1857 no Estado do Rio de Janeiro, hoje Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Este importante espaço foi catalisador, como afirma a autora Strobel (2009), para o surgimento da LSB da forma como se faz conhecida hoje, a partir da fusão da Língua de Sinais Francesa com outros sistemas de comunicação visuoespaciais já adotadas por Surdos de diferentes regiões do Brasil, que ali passaram a estudar.

Entre mudanças de estrutura de governo e organização social ao longo da trajetória educacional do Surdo, um considerável avanço a este cenário é expresso na Constituição Federal de 1988, onde em seus Artigos. 205, 206 e 208 define a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, para o exercício da cidadania, qualificação para o trabalho, igualdade de condições de acesso e permanência na escola e define como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.

Nos anos 90 foram publicados dois importantes documentos, a saber, a Declaração Mundial de Educação para Todos<sup>1</sup> e a Declaração de Salamanca<sup>2</sup>, respectivamente. Ambos, foram decisivos à estruturação de políticas educacionais às pessoas com deficiência no Brasil, pois concluem que o processo de inclusão escolar é transformador, como aponta Lopes (2018, p. 61 apud Skliar, 1997):

*Documentos como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) influenciaram a formulação das políticas públicas para a educação no Brasil ao questionarem a exclusão escolar das pessoas com deficiência. E, mais especificamente, a Declaração, ao instaurar a significação de que as escolas regulares seriam o meio mais eficaz para combater as atitudes discriminatórias, incluindo os sujeitos diversos, rompe com os sentidos produzidos pelo sintagma Educação Especial, que trazia em seu bojo a noção de uma educação específica para as*

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>> Acesso em (colocar a data de acesso ao documento aqui)

<sup>2</sup> Disponível em: <[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394_por)> Acesso em (colocar a data de acesso ao documento aqui)

*peças com deficiência, mais relacionada com a caridade, a beneficência e a medicalização d(os corpos d)esses sujeitos do que com seu processo de ensino-aprendizagem (Lopes 2018, p. 61 apud Skliar, 1997)*

Todos os avanços legais, anteriormente apresentados, contribuíram para o processo de institucionalização da LSB nos espaços de saberes, através do acesso das pessoas Surdas que a utilizam. Os Surdos passaram a ser incluídos nas instituições educacionais. Contudo, a respeito disso em uma entrevista em 2011 para o jornal O Globo, a Profa. Patrícia Rezende aponta os dilemas do modelo inclusivo em razão dos estudantes Surdos não compartilharem uma mesma Língua, com os não-surdos, prejudicando sua aquisição da LS.

Compreende-se portanto, que a aquisição das LS se dá a partir de trocas entre os usuários da Língua, e nessa perspectiva, desde os primeiros grupos de Surdos que se uniam para se comunicar por meio dos sinais, surgiram as primeiras Associações de Surdos, que segundo Strobel (2009), iniciaram a partir da necessidade de os Surdos se organizarem enquanto resistência se contrapondo às práticas que não contemplavam sua cultura, além da natureza social inerente a essas instituições.

Em vista desse cenário, e os estudos linguísticos e pedagógicos da LSB, no dia 24 de abril de 2002, a Lei nº 10.436, é reconhecida a Língua Brasileira de Sinais - Libras, como meio legal de comunicação e expressão, dotada de um “sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical” que possibilita a “transmissão de ideias e fatos” das comunidades de pessoas Surdas. É atribuído ainda, ao poder público o dever de produzir formas de institucionalizar e apoiar a difusão da Língua.

A Lei, anteriormente citada, conhecida popularmente como “Lei de Libras” foi regulamentada em 22 de dezembro de 2005, pelo Decreto nº 5626, que traça orientações sobre as formas de viabilizar a educação de Surdos no Brasil, e afirma em seu artigo 3º que a LSB deve compor o quadro de disciplinas curriculares obrigatórias nas licenciaturas e nos cursos de Fonoaudiologia e optativas às demais formações ofertadas pelas instituições de ensino público e privado.



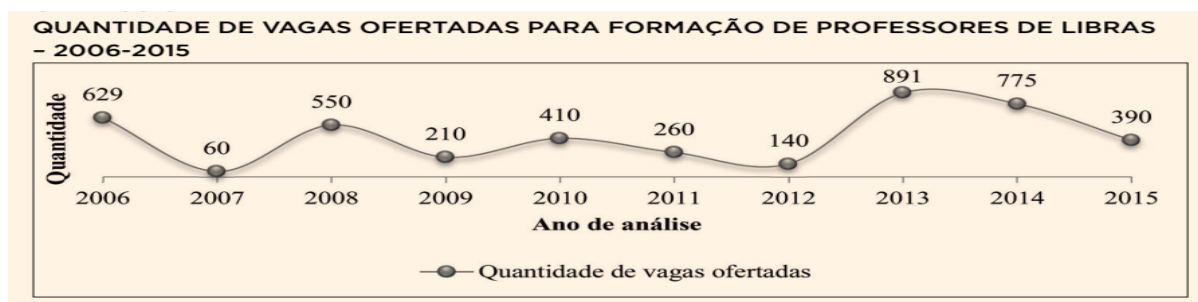
O decreto vincula a educação de Surdos ao modelo Bilíngue, garantindo dentro dos processos de ensino, o aprendizado da LSB, como primeira Língua (L1), e a Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda Língua (L2).

Este significativo avanço provocado pelos instrumentos legais anteriormente citados, gerou uma demanda por formação de profissionais que atuassem no ensino superior, além da produção de recursos e instrumentos que viabilizassem o estudo formal da Língua pelas pessoas Surdas que passaram a ocupar cada vez mais os espaços de educação.

Segundo dados informados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Apud, Dall'Alba e Sarturi, 2014, p.5), o curso de Letras/Libras foi o primeiro curso de nível superior voltado a formação de professores, sendo ofertado em sua primeira edição 500 vagas pela UFSC, no ano de 2006, com polos EaD em nove universidades espalhados pelo país. Em uma segunda edição, em 2008, o curso de Letras/Libras na modalidade à distância, matriculou 389 alunos no curso de licenciatura e 342 alunos no bacharelado.

Em razão do pioneirismo da UFSC com o curso de Letras/Libras, segundo KUMADA e PRIETO (2019), outras 25 Instituições Federais de Ensino Superior, passaram a ofertar entre os anos de 2006 a 2015 4.315 vagas para cursos de formação de professores de LSB.

**Figura 1 - Vagas Letras-Libras**



Fonte: KUMADA e PRIETO, 2019, p. 15

Como observado na Figura 1, a quantidade de vagas ofertadas nos anos de 2006 e 2008 esteve em alta, quando comparado aos demais anos, pois estão inseridas as vagas ofertadas nas duas edições do Letras/Libras da UFSC. Em 2013 e em 2014, houve um crescimento expressivo decorrente de ampliação de vagas e

criação de novos cursos, a exemplo do curso de LSB-PSL, ofertado desde de 2015 pela UnB.

Em 2013, foi publicado o Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência – Viver sem Limite do Governo Federal, onde está traçado um plano para a Acessibilidade nas Instituições Federais de Educação Superior com a oferta de 27 cursos de Letras/Libras, 12 cursos de formação em Pedagogia na perspectiva Bilíngue (Libras/ Língua Portuguesa e a contratação de 690 Professores, tradutores e intérpretes de Libras.

A institucionalização da LSB no ensino Superior ocorre pela compreensão da universidade enquanto um ambiente que deve promover e provocar transformações sociais, como afirmam os autores Caetano, Costa e Domingues (2008, p.187). Assim, o acesso das pessoas Surdas a este ambiente, com o objetivo de compreender o sistema linguístico de sua comunicação, para o ensino, provoca nestes sujeitos reflexões e mudanças paradigmáticas em todos os sentidos de sua vida em sociedade.

As adequações curriculares para a educação de Surdos no ensino superior vêm sendo construídas processualmente por gestores, docentes e discentes que de forma conjunta desenvolvem pesquisas acadêmicas e exploram toda a potencialidade da Língua, a exemplo das áreas de Linguística, Gramática, Estudos Socioculturais e Novas Tecnologia que estão relacionadas à LSB.

Os pesquisadores da Língua de Sinais trocam suas experiências e debatem sobre os temas atuais para a educação de Surdos em congressos, seminários, palestras e outros, de forma a legitimar suas abordagens e agregar conhecimentos dos demais colegas.

Neste sentido, é possível mencionar a UFSC que para o ano de 2022 organiza seu 7º Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de LSB e Língua Portuguesa, bem como seu 4º Seminário Franco-brasileiro de Estudos Surdos e o 3º Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística e Libras. Em 2018 ainda, o INES realizou seu 17º Congresso Internacional e 23º Seminário Nacional, contando com 1.800 vagas preenchidas.

Os Surdos, hoje, têm a possibilidade de protagonizar, efetivamente, os estudos sobre sua língua dentro do espaço de saber forjado na universidade com a produção de teses, monografias, artigos e dissertações, vinculados ao acervo das instituições ou publicações em revistas científicas.

Com isso, tendo em mente que diferentes trabalhos científicos que são publicados por pessoas Surdas no Brasil, no capítulo a seguir serão apresentados modelos de normas para publicação de trabalhos em LSB lançados por diferentes universidades que atuam a seu favor.

## **Produções Acadêmicas Videográficas em Língua de Sinais Brasileira**

A universidade produz e registra diferentes formas de conhecimentos, que são publicizados dentro dos espaços de saberes por meio de produções científicas que instigam discussões entre as teorias e abordagens. O texto, portanto, como considera o autor Lopes (2012), pode ser compreendido enquanto uma unidade comunicacional que constrói o seu significado por meio de diferentes modos de linguagem, em constante interação com os leitores.

Os diferentes modos de linguagem para um texto, como aponta Lopes (2012), se dá por diferentes mídias e formas para produção textual, a citar as mídias impressas e videográficas.

A perspectiva sobre a videografia na área da LS, como afirma o autor Santos (2020), é compreendida enquanto uma escrita com finalidade de registro, uma materialização semiótica, dada a partir de signos visuais, o que difere do sentido usualmente associado à palavra videografia, nos estudos do vídeo enquanto mídia/arte.

O texto videográfico, no sentido de Santos, torna possível o registro da LSB, visto que a Língua possui um carácter visuoespacial, segundo Quadros e Karnopp (2004), o que carece de um registro que imprima a imagem em movimento para a compreensão do discurso do sinalizante.

A partir disto, diferentes instituições de ensino superior desenvolvem normas para submissão de pesquisas científicas videográficas em LSB, sendo possível destacar as da UFSC, por meio da Revista Brasileira de Vídeo-Registro em Libras e a do INES, a partir do Departamento de Ensino Superior (DESU) e as normas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

O acesso às publicações já submetidas nestas instituições se dá por meio de plataformas digitais, onde são encontradas diferentes informações sobre a forma adotada para a padronização dos documentos.

A UFPE traça regras de produção de Trabalhos de Conclusão de Curso, onde orienta os estudantes como produzir seu trabalho videográfico em LSB, seguindo a estrutura de coloração de fundo, posição de filmagem, coloração de vestimenta para cada tema e subtema, formas de citação e como devem ser adicionadas imagens e gráficos.

Figura 2- TCC Videográfico UFPE



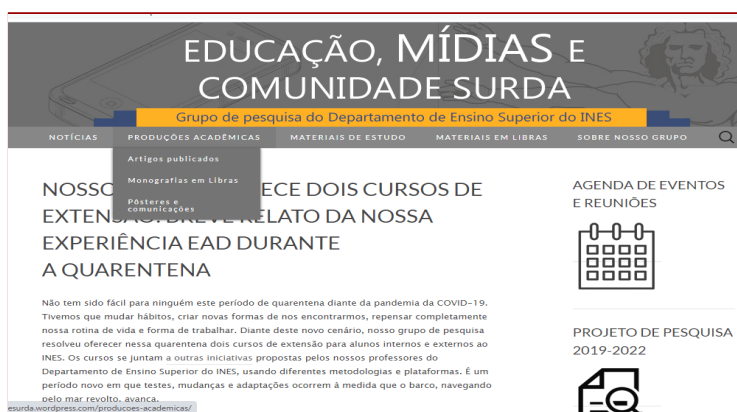
Fonte: Canal Youtube “Letras Libras UFPE”<sup>3</sup>

As orientações da UFPE para a produção do trabalho são acessadas em seu canal do Youtube e de maneira dinâmica, são apresentadas as regras por sinalizantes que passam as informações por meio de exemplos a fim de elucidar possíveis dúvidas.

O INES, assim como os da UFPE, produz regras de entrega de monografia em LSB, organizando em uma plataforma virtual do grupo de pesquisa do DESU, como mostra a figura 3. Além disso, na plataforma há outras informações do campo acadêmico como notícias e materiais de estudo.

<sup>3</sup>Disponível em <: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_1eMvRa85Pc](https://www.youtube.com/watch?v=_1eMvRa85Pc)> Acesso em

**Figura 3 - TCC Videográfico INES (Site)**



**Fonte: Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos**

A aba Produções Acadêmicas do site do INES tem a opção de acesso a monografias em Libras, onde é possível encontrar o manual para a normatização de trabalho monográfico tanto em LSB, quanto em Língua Portuguesa.

Em seguida, são apresentados os títulos dos trabalhos em Língua Portuguesa, com o nome do respectivo autor que o defendeu, a data da publicação, o orientador do trabalho e abaixo destas informações, há o Vídeo-Artigo em LSB.

**Figura 4- TCC Videográfico INES (Manual)**



**Fonte: Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos**

O site da Revista Brasileira de Vídeo-Registro em Libras adiciona informações sobre os modelos de submissão de artigos, contatos dos responsáveis pelo projeto e as edições da revista com os Vídeo-Artigos, como mostra a figura 5.

**Figura 5- Vídeo-Artigo UFSC (Site)**

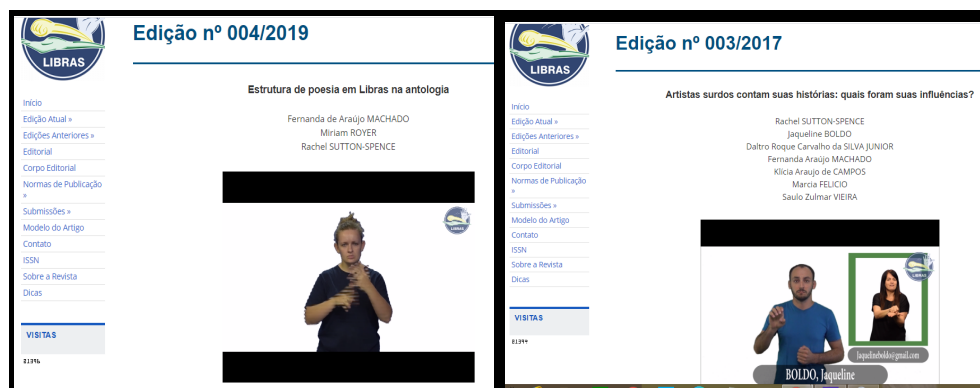


**Fonte: Revista Brasileira de Vídeo-Registro em Libras**

Na aba de acesso a normas de publicação é apresentado em estrutura de tópicos como proceder para a organização da sequência do Vídeo-Artigo, a ambientação para a gravação e as formas de citação e apresentação de títulos da pesquisa.

O acesso aos Vídeo-Artigos está dividido em uma aba específica para a edição mais atual e outra para as anteriores, todas com suas respectivas datas de publicação, título e autores do texto em Língua Portuguesa e em seguida o Vídeo-Artigo, como se observa na figura 6.

**Figura 6- Vídeo-Artigo UFSC (Publicações)**



**Fonte: Revista Brasileira de Vídeo-Registro em Libras**

Percebe-se que tanto as Monografias Videográficas quanto os Vídeo-Artigos em LSB são estruturados a partir da relação com as cores e imagem, não somente de maneira complementar ao discurso, mas como um componente intrínseco que faz parte da compreensão da sequência estrutural desses documentos. Dessa forma, a seguir serão apresentadas as escolhas multimodais adotadas na normatização desses materiais e como dialogam com as bases teóricas.

## **Multimodalidade em Produções Acadêmicas Videográficas em Língua de Sinais Brasileira**

As escolhas adotadas para a produção de linguagem com o auxílio das cores, imagens na formação de semioses, se dá a partir das decisões e intenções dos autores dos textos tendo em conta regras previamente estabelecidas, e tratando das produções videográficas de publicações acadêmicas em LSB, isso se dá a partir das normativas adotadas pelos manuais de submissão ou das revistas a serem publicadas.

Para Lopes (2012), os caminhos adotados quanto a forma de expressão textual, pré-selecionam os sentidos e ao passo que se dá determinada expressão de significado, é pré-determinando quais elementos são passíveis de utilização para uma dada expressão.

A partir desta afirmação, podemos afirmar que as escolhas de linguagem assumidas em produções videográficas em LSB ligam-se à compreensão do conteúdo sinalizado.

Para trazer a compreensão desse fenômeno Kress (2010 apud Lopes 2012, p.28), exemplifica fazendo um contraste com as artes plásticas:

*Digamos que um escultor, por exemplo, escolha uma determinada matéria-prima para o seu trabalho, ele certamente sabe quais tipos de formas são exequíveis em cada uma das possibilidades que lhe são apresentadas. Ao escolher fibra de vidro ao invés de madeira ou pedra sabão, ele está escolhendo também as possibilidades de realização em termos de forma e significado, uma vez que alguns deles não poderão ser alcançados graças à escolha. Ao mesmo tempo, toda uma série de possibilidades se abre, dado que a fibra de vidro tem características que facilitam a expressão de alguns arranjos, formas e significados; um modelo de funcionamento da resolução de linguagem em seu aspecto matérico.*  
( Kress 2010 apud Lopes 2012, p.28)

A partir desta analogia, como vem sendo apresentado, as publicações videográficas em LSB são construídas a partir de escolhas de linguagem, desde a mídia de acesso até os elementos imagéticos organizados junto ao conteúdo.

Com isso, compreende-se que esses materiais são produtos multimodais que, a partir da definição de Lopes (2012), são compreendidos pela coocorrência de vários modos de linguagem (semioses), a exemplo do uso das cores, imagens e formas que interagem entre si com a finalidade de construir significados em interações sociais. Há nesses instrumentos uma relação de interdependência entre Língua e Linguagem.

As semioses como aponta Kress (2010 apud Lopes 2012, p.32), são definidas enquanto modos de linguagem resultante de um processo histórico que as levou a um processo de representação e criação de significados por uma dada sociedade. Dessa forma, as semioses utilizadas em produções acadêmicas videográficas em LSB, são estruturadas dada as leituras visuais construídas pelas pessoas Surdas em suas práticas sociais, culturais e inerentes ao seu instrumento de comunicação.

A tratar das semioses produzidas em textos acadêmicos videográficos em LSB, destaca-se o movimento do sinalizante como primeira linguagem a ser captada, que para PEREIRA (2011, p. 3 apud Santos 2020, p.83), as mãos, braços, postura e os movimentos, de toda natureza, apresentam grande potencial semiótico.

As diferentes semioses em textos videográficos em LSB se dão a partir das normas definidas para a publicação e as escolhas do autor, e nesse aspecto Lopes (2012) afirma que a linguagem visual, videográfica, gestual, ou qualquer outra, expressam significados e escolhas em categorias “que vão desde a simples realização das unidades de significado responsáveis pela ação de linguagem até seu significado em uma dada situação ou contexto” (Lopes 2012 p. 31).

Tomando como exemplo este pressuposto teórico, tratando das monografias videográficas em LSB do INES, há uma interação entre Linguagem e Língua, com a utilização de imagens que combinadas ao discurso sinalizado na expressão dos conteúdos da como se vê na figura 7, onde o sinalizante interage com a imagem.

**Figura-7 Monografia INES**





Fonte: Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos

Dessa forma, os recursos visuais imagéticos adicionadas nos produtos videográficos são um importante recurso semiótico para a compreensão do texto como apontam os autores Santos e Alves (2010, p. 316), ao afirmarem que:

*A construção dos textos se dá na articulação de vários modos semióticos. Há a construção de uma situação comunicativa em que o leitor é atraído/seduzido pela imagem e conduzido a ler as informações sobre o produto”, o que resulta um grande recurso persuasivo. (Santos e Alves 2010, p. 316)*

O uso das imagens nos textos videográficos contribui para persuadir o leitor sobre o conteúdo e se tratando especialmente das pessoas Surdas, que desenvolvem uma maior capacidade visual, esse recurso semiótico amplia as possibilidades de aquisição das informações.

Outra característica adotada nesse tipo de produto é o uso do flashback, que é definida enquanto uma estratégia para marcar uma ação que deve se iniciar posteriormente a que a antecede, utilizada para estabelecer a relação entre takes<sup>4</sup>, sequências, ou cenas<sup>5</sup> inteiras como aponta Van Leeuwen (2001).

Caracteriza-se portanto, enquanto uma influência semiótica para a leitura da sequência textual estabelecida nesses instrumentos videográficos. Desse modo, é possível citar os Trabalhos de conclusão de curso da UFPE, que utilizam camisas

---

<sup>4</sup> A este conceito utiliza-se a ideia disponível no site *Noções básicas da estrutura de um filme* (2011) que trata o termo **TAKE** como o registro integral de tudo o que se captura pela câmera, desde o início de uma filmagem, até o término.

<sup>5</sup> A este conceito, utiliza-se a ideia disponível no site *Noções básicas da estrutura de um filme* (2011) que trata o termo **CENA** como a soma de planos que ocorrem em um mesmo momento.

de coloração diferente para separar o discurso textual videográfico de seus títulos e subtítulos, sendo nas cores preta e azul respectivamente, como se vê na figura 8.

**Figura 8 - TCC UFPE (Texto, Título e Subtítulo)**



**Fonte: Canal Youtube “Letras Libras UFPE”**

O autor Lopes (2012) aponta que esses efeitos e transições, em cenas filmicas, em geral, se dão pela modificação da cor, transições de vídeo ou sinalizações em áudio com temas musicais. Trazendo para a LSB, isso se dá nos textos videográficos, como exemplificado anteriormente no instrumento da UFPE.

O INES utiliza essa marcação de cor para efeito de transição, quando orienta em seus trabalhos de conclusão de curso que os estudantes adicione a nota de rodapé em um vídeo com fundo amarelo, centralizado a 30% da tela original pausada, como mostra a figura 9.

**Figura- 9 Monografia Videográfica INES (Notas de Rodapé)**



**Fonte: Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos**

Tendo em vista os exemplos anteriormente citados, é tácito que as publicações acadêmicas videográficas em LSB são organizadas a partir de mistura de semioses, as caracterizando enquanto produtos multimodais criados a partir das normativas estabelecidas que convergem com as intenções e características do gênero textual.

As normas de publicações de textos videográficos exemplificados neste trabalho têm em comum a multimodalidade como veículo de uma macro comunicação.

Tanto as normas de monografias da UFPE e INES, quanto as de Vídeo-Artigo da UFSC, trazem a LSB de maneira interligada as compreensões de cores, proporções de vídeo, imagens, gráficos e palavras ou frases da Língua Portuguesa. Sendo limitadora como coloca Lopes (2012) uma análise isolada dessas semioses, visto que estão interligadas e dialogam entre si para a produção de significado.

Dessa forma, tomando como base as normativas para produção de Vídeo-Artigos em LSB, da Revista Brasileira de Vídeo-Registro da Libras, são levantadas suas características no tocante às escolhas multimodais e de que maneira essas dialogam com as bases teóricas.

Portanto, a seguir é apresentado o caminho metodológico adotado para a condução dos resultados, estando dividido em duas etapas, passando pela escolha dos eixos normativos do manual da revista encarados enquanto semioses e a criação de uma ficha de análise, como se observa a seguir.

## **Metodologia**

Seguindo abordagem qualitativa, são analisadas as diretrizes de publicação de Vídeo-Artigos em Língua de Sinais Brasileira da Revista Brasileira de Vídeo-Registro em Libras, a fim de descrever as escolhas feitas para a composição visual do documento.

Para isso, foram selecionados campos temáticos, com maior incidência de combinação de semioses, a serem verificados. A base teórica desta investigação se dá por meio dos conceitos de Quadros e Karnopp (2004), Lopes (2012), Kress (2010) e Van Leeuwen (2001), a fim de se considerar a relação do texto videográfico e a multimodalidade.

Dessa maneira, o percurso está dividido em: (1) seleção dos campos temáticos disponíveis no documento norteador da revista, (2) construção da ficha de análise e (3) descrição das características multimodais adotadas para cada regra.

Para a produção dos resultados utilizou-se a Revista Brasileira de Vídeo-Registro em Libras, que traz 26 eixos normativos para a publicação, organizados sequencialmente à estrutura do instrumento com regras da Letra A até a Z, normatizando os padrões de Duração de Vídeo, Estrutura do Artigo, Títulos, Autor e Tradutor, Resumo, Citações e outras.

Dessa forma, tendo por objetivo selecionar os critérios que dialogam diretamente com a abordagem posta na teoria da multimodalidade foram, em um primeiro momento, traçadas as categorias que em geral marcam relevantes diferenças semióticas.

Com isso, com base no que levanta Lopes (2012), as cores e as imagens são importantes semioses presentes em obras multimodais, além das questões sonoras e de edição, mas que para este estudo não competem enquanto uma base a ser analisada.

Assim, tendo em vista a abordagem teórica adotada e as categorias postas nas normas de publicação, foram selecionados os campos de Cor de vestuário, Fundo e Iluminação, Imagens, Tabelas e Gráficos, Citações e Legendas Breves e Fixas. Dessa maneira, desenvolveu-se uma ficha descritiva a fim de organizar os resultados da análise, como se vê a seguir.

### Ficha Descritiva

	MANUAL: (NOME)
cor (vestuário)	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px auto; width: 80%;">Captura de tela:</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px auto; width: 90%;">Descrição:</div>
Cor (Fundo e Iluminação)	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px auto; width: 80%;">Captura de tela:</div>

	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">Descrição:</div>
Imagens Tabelas e Gráficos	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px; text-align: center;">Captura de tela:</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;">Descrição:</div>
Citações	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px; text-align: center;">Captura de tela:</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;">Descrição:</div>
Legendas Breves e Fixas	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px; text-align: center;">Captura de tela:</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;">Descrição:</div>

**Fonte: Elaborada pelo Autor**

A ficha foi organizada a fim de contemplar os critérios a serem analisados de maneira compartimentada, contendo duas colunas sendo a primeira para os temas de análise, e a segunda para as capturas de tela e descrição.











As capturas de tela a serem adicionadas, foram feitas na página da revista onde são acessadas as normas, e para cada uma das cinco categorias analisadas, foram retiradas imagens que exemplificam as escolhas multimodais adotadas.

Por fim, são adicionados espaços para descrição, a fim de trazer em modo objetivo de que forma é adotada a semiótica e como dialoga com o sinalizante para a compreensão dos leitores, o que é expresso nos resultados a seguir.

## **Resultados**

Nesta seção são apresentados os resultados coletados da Revista seguindo o caminho metodológico, anteriormente descrito. Dessa forma, são evidenciadas as escolhas semióticas adotadas para a produção dos Vídeo-Artigos, a partir dos

seguintes critérios: Cor de vestuário, Fundo e Iluminação, Imagens, Tabelas e Gráficos, Citações e Legendas Breves e Fixas.

<b>MANUAL: Revista Brasileira de Vídeo-Registro da Libras</b>	
<b>Cor (Vestuário)</b>	<p style="text-align: center;"><b>Captura de tela:</b></p> <div style="text-align: center;">  </div> <p><b>Títulos:</b></p> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;"> <p style="text-align: center;">TÍTULO / SUBTÍTULO / SEÇÃO / SUBSEÇÃO</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p style="font-size: small;">sinalizante negro camisa azul      sinalizante branco camisa azul</p> </div> <div style="width: 45%;"> <p style="text-align: center;">EXEMPLO DE VESTUÁRIO</p>  </div> </div> <p><b>Corpo do texto:</b></p> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;"> <p style="text-align: center;">TEXTO LONGO</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p style="font-size: small;">sinalizante negro camisa cinza      sinalizante branco camisa preta</p> </div> <div style="width: 45%;"> <p style="text-align: center;">EXEMPLO DE VESTUÁRIO</p>  </div> </div> <p><b>Citação Traduzida:</b></p> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;"> <p style="text-align: center;">TEXTO CITADO</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p style="font-size: small;">sinalizante negro camisa vermelha      sinalizante branco camisa vermelha</p> </div> <div style="width: 45%;"> <p style="text-align: center;">EXEMPLO DE VESTUÁRIO</p>  </div> </div> <p><b>Descrição:</b></p> <p><b>Camisas do tipo T-shirt ou Polo Shirt, sendo utilizada a coloração azul como marca semiótica que indica os Títulos, os Subtítulos, as</b></p>

Seções e as Subseções dos capítulos, a fim de marcar o início do corpo do texto, que é sinalizado com camisa de coloração preta ou cinza, a depender da tonalidade de pele do sinalizante e as citações traduzidas no texto são fixadas por meio da coloração vermelha.

**Cor  
(Fundo e  
Iluminação)**

**Captura de tela:**



**Descrição:**

O sinalizante é centralizado à imagem do vídeo com bastante iluminação, estando o fundo da tela na coloração branca para atribuir neutralidade, evidenciando portanto, o discurso sinalizado sem que haja interferência visual. A logomarca da revista é adicionada no canto superior esquerdo do sinalizante, atestando a autenticidade do texto publicado pela revista.

**Imagens, Tabelas  
e Gráficos**

**Captura de tela:**

**EXEMPLO DE IMAGEM**

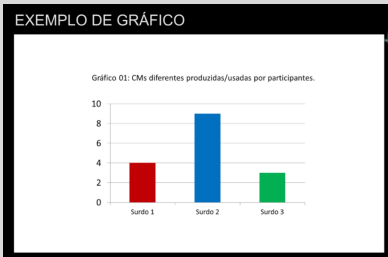
Figura 01: o livro antigo.

Fonte: Imagem extraída do acervo de Office Word 2010.

**EXEMPLO DE TABELA**

Tabela 01: os participantes da pesquisa.

Nome	Idade	Fluente em Libras
João	13	Sim
Paulo	11	Sim
Ana	14	Sim



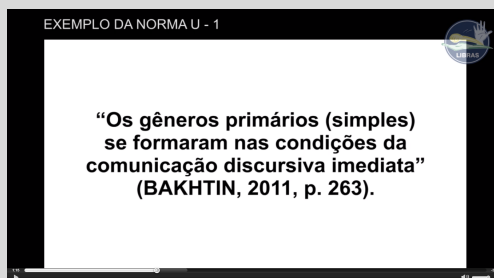
**Descrição:**

As imagens, os gráficos e as tabelas são apresentadas em tela única, distinta da imagem do sinalizante, sendo elemento obrigatório a numeração, título e fonte em Língua Portuguesa.

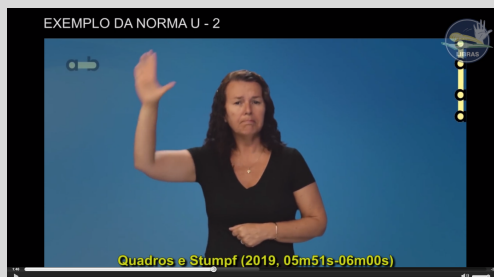
**Citações**

**Captura de tela:**

**Citação Direta (Texto Escrito)**



**Citação Direta (Texto Sinalizado)**



**Citação Indireta**

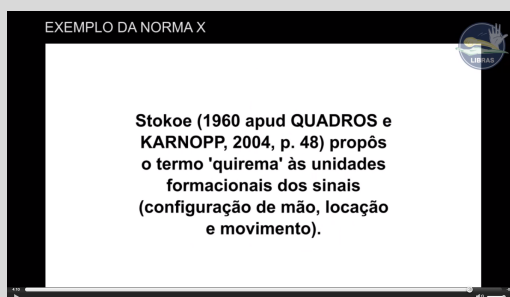




### Citação Traduzida



### Citação de Citação



### Descrição:

As citações ocorrem de quatro maneiras diferentes, havendo as diretas que podem ocorrer em Língua Portuguesa com o texto centralizado à imagem, ou em Língua de Sinais, com a reprodução do texto videográfico, sendo orientado, em ambas as versões, adicionar a fonte nas colorações preta e amarela com a numeração e o tempo de duração do vídeo respectivamente. As citações indiretas, acontecem no mesmo campo de imagem do corpo do texto, havendo uma coocorrência de semioses entre a sinalização do autor e data de publicação e a mesma informação em Língua Portuguesa na parte inferior do vídeo centralizado, como ocorre com as citações traduzidas, havendo apenas uma diferença de coloração da vestimenta, onde é utilizada a coloração vermelha. Ainda há a citação da citação, estando a Língua Portuguesa em uma tela separada ao discurso sinalizado, centralizado.

**Legendas Breves e Fixas**

**Captura de tela:**

**Legenda Breve:**



**Legenda Fixa:**



**Descrição:**

As legendas seguem o modelo de Fonte Arial tamanho 12, sendo as breves adicionadas na parte inferior da imagem em coloração amarela, havendo uma interação entre semioses com o discurso sinalizado com o que está escrito, como ocorre com as citações indiretas, do mesmo modo as legendas fixas interagem com o sinalizado por servirem de marcação ao leitor durante toda a apresentação de uma seção em que aquela informação se passa, estando na parte superior direita do sinalizante.

Os resultados evidenciam a influência de diferentes semioses para compreensão do conteúdo sinalizado, havendo portanto uma junção e interdependência entre as diferentes linguagens para a produção de informação.

Portanto, as cores, as imagens, os gráficos e as palavras da Língua Portuguesa, não são elementos que trazem apenas uma única informação no texto,

mas sim compõem a compreensão geral da comunicação, o que atribui aos Vídeo-Artigos produzidos pela revista um carácter multimodal.

## **Discussões**

Entre as diferentes semioses em diálogo com o texto sinalizado, o uso da cor do vestuário utilizado pelo sinalizante, é empregado pela revista de maneira a contribuir na compreensão da sequência da leitura textual, onde as cores azul, preta ou cinza e vermelho, são utilizadas com a finalidade de separar as informações em blocos nos Tópicos de títulos, corpo do texto e citações diretas, respectivamente.

Adota-se, a coloração de camisa azul para a introdução dos conteúdos, representando um excelente elemento semiótico, atribuindo a noção para o leitor de que a partir daquele momento, há uma nova seção a ser apresentada.

Nessa perspectiva, nota-se que essa escolha de semiose vai ao encontro da abordagem multimodal, conforme afirmado por Van Leeuwen (2001), que estabelece uma relação entre o uso das cores como marcas de mudança de takes.

Do mesmo modo, a coloração de camisa preta ou cinza é utilizada, a depender da tonalidade de pele do sinalizante, a fim de transpassar neutralidade entre o conteúdo e o sinalizante, evitando, portanto, algum tipo de cruzamento de semioses o que prejudicaria ou iria influenciar tendenciosamente a compreensão do conteúdo, a exemplo de camisas com listras ou com logomarcas.

As citações traduzidas no texto, são utilizadas para embasar o discurso do autor no Vídeo-Artigo, e como forma de evidenciar e colocar em destaque. Recorre-se, à coloração vermelha para fazer alusão a uma informação relevante, estabelecendo uma indicação de alerta ao leitor.

Emprega-se, ainda, legendas fixas em Língua Portuguesa, em fonte Arial 12, coloração preta, para atribuir os títulos dos capítulos e as legendas amarelas como semiose adicional nas citações indiretas. De forma que, em ambas diagramações existe a necessidade de fixar uma observação por meio de uma informação escrita.

A estruturação das cores para as legendas escritas no Vídeo-Artigo vai ao encontro das ideias de Nascimento et al. (2011), ao caracterizar o uso da fonte, coloração de letra e tamanho como importantes elementos semióticos em textos multimodais.

Os recursos de imagens, de gráficos e de tabelas são adicionados aos Vídeo-Artigos da revista, a fim de sistematizar informações visuais dentro do texto videográfico e embasar o discurso.

Portanto, evidencia-se que estão estruturados à luz da teoria da multimodalidade, onde Lopes (2012) aponta a relevância dos recursos visuais, trabalhando em encontro com o discurso.

As imagens, os gráficos e as tabelas da revista apresentam uma interdependência de significação em razão de seus títulos escritos em Língua Portuguesa adicionados, como elemento obrigatório às normas de publicação e ao gênero textual, para apresentar o título bem como a fonte.

Desse modo, percebeu-se que para além de um cruzamento de semioses, o que caracteriza os Vídeo-artigos em LSB em sua estrutura multimodal, constata-se cruzamento de línguas, com as legendas, os títulos e a fonte dos recursos visuais adicionados ao texto. Estes estando na modalidade escrita da Língua Portuguesa.

### **Considerações Finais**

Os objetivos propostos para este estudo foram alcançados, pois evidencia-se que a estrutura dos Vídeo-Artigos em Língua de Sinais Brasileira publicados pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras estão organizados de maneira a dialogar com diferentes semioses.

Os textos videográficos, portanto, são obras multimodais elaboradas a partir das regras que orientam as publicações a serem submetidas, bem como as escolhas individuais dos autores sinalizantes.

A organização dos títulos e subtítulos, legendas breves e fixas, citações, imagens, gráficos e tabelas, bem como as cores utilizadas para iluminação do fundo do vídeo, ligam-se diretamente com as bases teóricas da multimodalidade, que para este estudo utilizou-se como parâmetro de observação os apontamentos de Quadros e Karnopp (2004), Lopes (2012), Kress (2010) e Van Leeuwen (2001).

Como apontado pelos autores, as escolhas semióticas devem levar em consideração as leituras culturais do público a quem se destina o instrumento, e nesse sentido houve um cuidado para as regras de submissão da revista de trazer o cruzamento de semioses a fim de compor uma maior clareza na compreensão para os leitores, em especial ao povo Surdo a quem se destina.

Neste sentido, os Vídeo-Artigos em LSB são necessários para a garantia do direito epistemológico da pessoa Surda, o que exige das instituições educacionais vinculadas ao ensino superior uma maior atenção a este campo para o desenvolvimento de instrumentos videográficos, vislumbrando o prestígio dessa ferramenta, como um contributo à promoção desse documento acadêmico.

Os esforços empenhados pela Universidade Federal de Santa Catarina, através da revista, demonstram um cuidado às características da LSB enquanto uma Língua Natural da Comunidade Surda, sem que haja prejuízo à estrutura do gênero textual acadêmico, tacitamente estabelecido, do campo universitário.

Este cuidado é evidenciado nas escolhas semióticas pensadas para o texto multimodal, onde as cores foram adequadas para imprimir uma objetividade no texto, a fim de que leitor possa facilmente assimilar a mensagem embutida, não havendo distorções ou fuga ao gênero Artigo Acadêmico, que exige objetividade.

Nota-se, nesse instrumento, que houve um empenho em incorporar as características da Língua, que apresenta-se em formato visuoespacial em interação com as múltiplas semioses adicionadas ao texto, a exemplo das cores, imagens e pequenos trechos escritos em Língua Portuguesa.

Neste aspecto, observou-se que nos Vídeo-Artigos propostos pela revista, para além da multimodalidade, há um diálogo direto entre a Língua de Sinais Brasileira e o Português escrito em situações de legendas breves e fixas, havendo portanto um cruzamento de línguas.

Uma constatação importante diagnosticada por meio das análises do manual é que a revista atenta-se e prevê uma objetividade para as escolhas semióticas. Entretanto, é fato que a Língua de Sinais em sua estrutura fonológica apresenta uma importante marca visual com as expressões faciais e corporais, levantando discussões sobre polidez dentro do discurso, para serem evitadas marcas linguísticas subjetivas que fogem ao tipo textual.

Outro ponto a se destacar é a escolha adotada pelo manual, na diferenciação de cores em razão da tonalidade de pele do sinalizante, onde os que possuem pele em tom mais claro utilizam, no corpo do texto, camisa em coloração preta, já os com tonalidade de pele mais escuros, recomenda-se camisa na coloração cinza.

Sabe-se que esta decisão de uso semiótico está relacionada à visualidade da sinalização para evitar barreiras em razão de possíveis contrastes negativos entre o sinalizante e o fundo da imagem. Porém, de forma subjetiva, essa marca nos textos

de pessoas sinalizantes, socialmente lidas como brancas e pretas, pode atuar como um balizamento influenciando na percepção das informações pelo leitor. Visto que, as leituras semióticas, se dão a partir de uma compreensão subjetiva e cultural do mundo, e é inegável o conhecimento de que o racismo atravessa todas as graduações da sociedade, sendo ele tanto estrutural quanto estruturante. Todavia, compreende-se que essa temática deve ser explorada em outros estudos.

Percebe-se, como uma importante temática a ser investigada, pois o tratando-se do mesmo gênero textual, os artigos escritos na Língua Portuguesa não carregam essas impressões semióticas, havendo portanto nesses produtos videográficos, uma leitura social subjetiva a partir da sinalização do autor enquanto sujeito dotado de diferentes características que podem ser atravessadores à compreensão do leitor que carrega distorções sobre a diversidade do mundo.

Dessa forma, são necessários estudos que se desdobram à projetos semelhantes ao apresentado pela revista, e estruturados a partir de um trabalho multidisciplinar com equipes da área da videográfica, Língua de Sinais Brasileira, editores, programadores entre outros que operacionalizam as produções desse gênero textual a ser elaborado e estudado por diferentes pesquisadores, em especial aos Surdos.

Nesta via de pensamento, a tecnologia prova-se como um importante instrumento a ser cada vez mais explorado, a fim de trazer inovações ao registro videográfico da Língua de Sinais.

Assim, compreende-se que os Vídeo-Artigos Multimodais são instrumentos que impulsionam e valorizam a Língua de Sinais através da publicação de estudos, além de representarem um importante direito linguístico conquistado pela Comunidade Surda.

Reitera-se que a temática explorada não se esgota neste estudo, com a possibilidade de serem trabalhadas novas contribuições nas áreas da Linguística, Psicolinguística, Tradução e Tecnologias da Informação a fim de viabilizarem a construção do gênero acadêmico Vídeo-Artigos multimodais.

## Referências:

BRASIL. (2002). **Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

BRASIL. (2005). **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

CAETANO, Angélica; COSTA, Andrize Ramires; DOMINGUES, Soraya Corrêa. **A produção do conhecimento das Universidades e a realidade escolar: uma análise crítica sobre o modelo atual de sociedade**. Motrivivência, n. 30, p. 185-196, 2008.

**Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

DA CONCEIÇÃO, Josimari dos Santos; DA SILVA, Elayne Barbosa. **Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS: direito dos surdos brasileiros/Brazilian Sign Language-LIBRAS: brazilian deaf law**. Instrumento Crítico–Revista de Estudos da Linguagem, v. 5, n. 5, p. 79-95, 2020.

DALL'ALBA, Carilissa; SARTURI, Cláudia de Arruda. **Letras/Libras: Curso Superior Inédito da América Latina**. Revista virtual de cultura surda. Edição nº 14/Setembro de 2014 – ISSN 1982-6842

DEFICIÊNCIA, Viver sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) • **VIVER SEM LIMITE – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência** : SDH-PR/SNPD, 2013.

**DEFICIENTES visuais e auditivos temem possibilidade de perder escolas especiais**. O Globo, Rio de Janeiro, 30 de março de 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/deficientes-visuais-auditivos-temem-possibilidade-de-perder-escolas-especiais--2804151#ixzz2v3xV06eQ>>.. Acesso em: 20 outubro de 2020.

DO NASCIMENTO, Roseli Gonçalves; BEZERRA, Fábio Alexandre Silva; HEBERLE, Viviane Maria. **Multiletramentos: iniciação à análise de imagens**. Revista Linguagem & Ensino, v. 14, n. 2, p. 529-552, 2011.

DOS SANTOS, Zaira Bomfante; DE MEIA, Ana Clara Gonçalves Alves. **A PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS: A ARTICULAÇÃO DOS MODOS SEMIÓTICOS**. RevLet – Revista Virtual de Letras Volume 2, Número 1/2010 ISSN: 2176-9125.

FIORIN, José Luiz. **A noção de texto na semiótica**. Organon, v. 9, n. 23, 1995.

KUMADA, Kate Mamhy Oliveira; PRIETO, Rosângela Gavioli. **Desdobramentos da política de educação superior para formação do docente de Libras**. Cadernos de Pesquisa, v. 49, n. 173, p. 64-83, 2019.

LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de et al. **Sociossemiótica da produção audiovisual: uma proposta metodológica para análise multimodal da comunicação em vídeo**. 2012.

Lopes, Maraisa. "A institucionalização do curso de licenciatura em Letras-Libras no Brasil: língua, sujeitos e sentidos." *Línguas e instrumentos linguísticos, Campinas, CNPq–Universidade Estadual de Campinas* (2018): 57-71.

**Noções básicas da estrutura de um filme**. Primeiro Filme, 2011. Disponível em: <<https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/noco-es-basicas-da-estrutura-de-um-filme/>>. Acesso em: 14/12/2020.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, M. **Sobre as Bases Videográficas (ou Cinematográficas) da Língua Brasileira de Sinais**. Revista de Estudos Universitários - REU, v. 45, n. 2, 12 dez. 2019.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009.

VAN LEEUWEN, Theo; JEWITT, Carey (Ed.). **The handbook of visual analysis**. Sage, 2001.